

Superintendência de Defesa da Concorrência, Estudos e Regulação Econômica



anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

Síntese Mensal de Comercialização de Combustíveis

Análise sucinta da evolução das vendas dos principais combustíveis no mercado nacional (gasolina C, etanol hidratado, óleo diesel e GLP), com base nos dados mais atuais disponíveis declarados pelas distribuidoras de combustíveis junto à ANP.

Destaques

Gasolina

Participação das importações na oferta de gasolina C aumenta para 20% em fevereiro.

Etanol

Volume acumulado de vendas de etanol hidratado fica 50% acima no acumulado de 2018 em relação ao mesmo período de 2017.

Veja também

Dados sobre GLP, óleo diesel e volume de comercialização de todos os combustíveis* no período.

Edição nº 2 – Abril/2018
Ref. Fevereiro/2018

GASOLINA

PARTICIPAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES NA OFERTA DE GASOLINA C AUMENTA PARA 20% EM FEVEREIRO

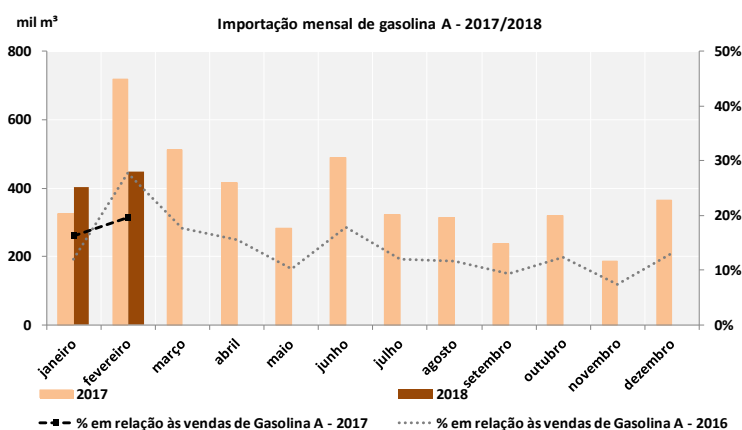
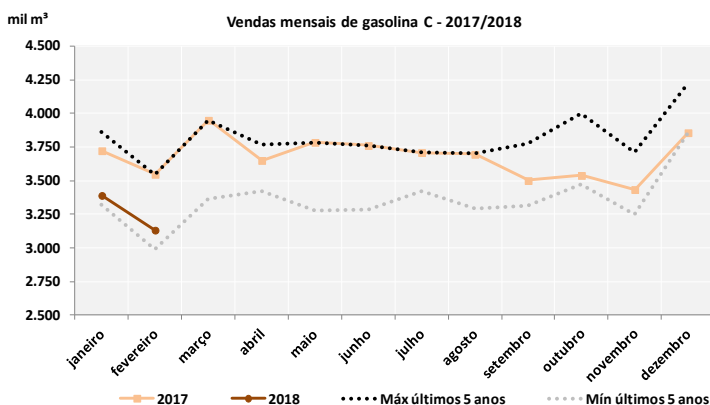
Em âmbito nacional, o volume total de **vendas de gasolina C em fevereiro** apresentou **queda de 7,61%** em relação ao mês de anterior, em razão do menor número de dias no mês em análise. Tal fato, combinado com o aumento do volume importado (que acaba sendo menos impactado pela quantidade de dias úteis no mês), fez com que a **participação das importações** no volume total comercializado **aumentasse para 19,65%** no mês em análise, equivalente a 449,4 mil m³, maior patamar desde fevereiro de 2017. Apesar de ter ficado 37% abaixo do nível verificado no mesmo período do ano passado, o nível importado em fevereiro desse ano foi, com exceção de 2017, o maior para o mês desde 2013.

Vale apontar, ainda, que, a menor intensidade da queda em termos percentuais das vendas de gasolina pelas distribuidoras (-7,61%), quando comparada com a verificada para o etanol hidratado (-9,77%) na comparação anual, fez com que houvesse, no mês de fevereiro, aumento da parcela da gasolina na composição da demanda do Ciclo Otto. Isso pode estar relacionado à perda de competitividade do etanol hidratado nesse início do ano em função da entressafra da cana-de-açúcar na região Centro-Sul (responsável por mais de 90% da produção nacional).

Enquanto o preço médio nacional relativo entre os dois combustíveis se manteve abaixo de 70% de julho a novembro do ano passado, esse limiar foi superado em dezembro e vem crescendo desde então. Tal processo foi, provavelmente, amenizado em razão da maior pressão competitiva exercida pelas importações de etanol proveniente dos EUA, sobretudo na região Nordeste. Prova disso é que, no mês em análise, as vendas de gasolina C apresentaram redução bem mais intensa no Nordeste (-13,71%), se comparada com a média nacional (-7,61%) e com a variação das vendas de etanol hidratado na própria região (-12,57%).

Em nível regional, todas as regiões apresentaram, em fevereiro, quedas significativas no volume comercializado de gasolina comum na comparação mensal, com a região **Nordeste** apresentando a maior variação negativa, de **(-13,71%)** . Já em relação ao mesmo período de 2017, foram registradas queda no volume comercializado em todas as regiões do país: **Sudeste (-17,84%), Centro-Oeste (-14,48%), Nordeste (-7,83%), Sul (-4,55%) e Norte (-0,99%)** .

Na comparação anual, o volume comercializado de gasolina comum em fevereiro ficou **11,69% abaixo** do verificado no mesmo período do **ano passado** . Essa queda no volume de vendas da gasolina foi compensada pelo maior volume comercializado de etanol hidratado no mês em análise, que se encontra próximo ao volume máximo de vendas no mês dos últimos cinco anos. A mudança na composição das vendas do Ciclo Otto entre gasolina e etanol hidratada é, em grande parte, explicada pela maior competitividade do etanol hidratado em determinadas localidades em relação à gasolina comum. Assim, apesar de a relação do preço da média nacional desses combustíveis ter atingido 71,8% em fevereiro deste ano (acima do limiar de 70%), abastecer com etanol hidratado foi vantajoso do ponto de vista econômico nos Estados de Mato Grosso e Goiás. No mesmo mês do ano anterior, a relação de preços entre os dois combustíveis situava-se em 76,80%, com o etanol hidratado não sendo competitivo em relação à gasolina em todas as unidades da federação.



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
GASOLINA C	Centro-Oeste	288,5	↓ -4,35%	↓ -14,48%	684,1	590,1	↓ -13,74%
	Nordeste	635,8	↓ -13,71%	↓ -7,83%	1.454,5	1.372,7	↓ -5,62%
	Norte	219,9	↓ -6,40%	↓ -0,99%	455,0	454,9	↓ -0,02%
	Sudeste	1.267,2	↓ -6,72%	↓ -17,84%	3.127,4	2.625,7	↓ -16,04%
	Sul	720,9	↓ -4,94%	↓ -4,55%	1.548,5	1.479,1	↓ -4,48%
	Total Brasil	3.132,3	↓ -7,61%	↓ -11,69%	7.269,5	6.522,6	↓ -10,27%

ETANOL

VOLUME ACUMULADO DE VENDAS DE ETANOL HIDRATADO FICA 50% ACIMA NO ACUMULADO DE 2018 EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2017

Em fevereiro, o volume comercializado de etanol hidratado apresentou queda de 9,77% em relação ao mês imediatamente anterior, em razão do menor número de dias no mês em análise. No entanto, o volume comercializado de etanol hidratado acumulado nos dois primeiros meses de 2018 foi 49,33% superior ao verificado no mesmo período do ano anterior.

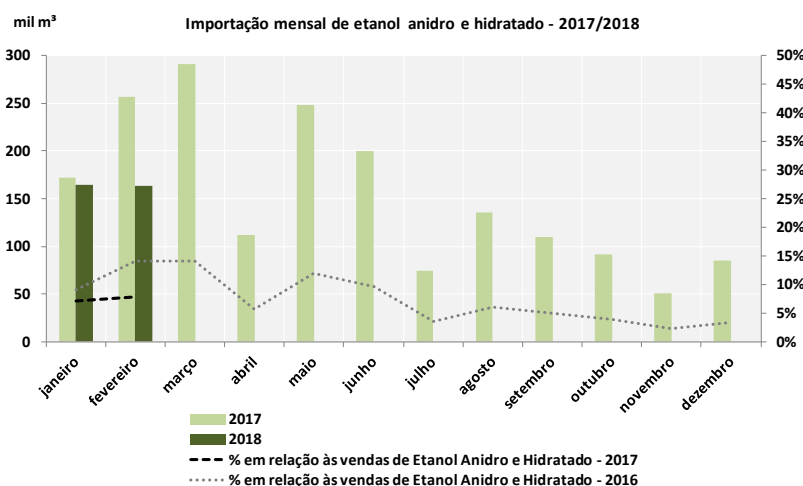
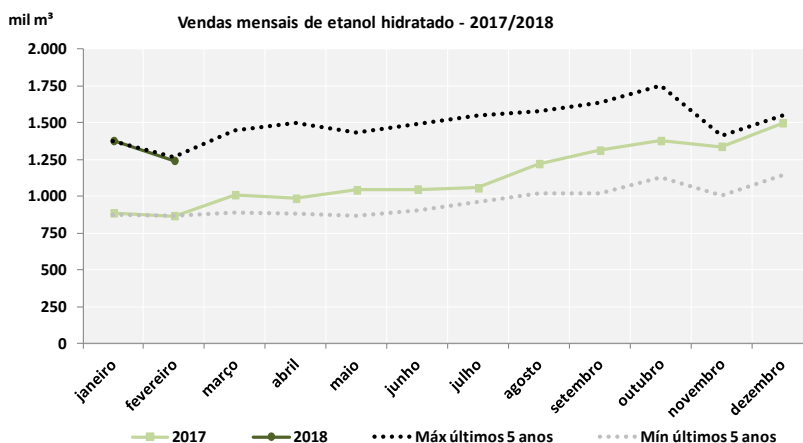
Com base nos dados da seção anterior (gasolina), a queda do volume transacionado do biocombustível foi mais acentuada do que a verificada para a gasolina, levando a uma redução da participação percentual do etanol hidratado na demanda por combustíveis do Ciclo Otto. Esse comportamento condiz com o esperado tendo em vista a perda da competitividade do biocombustível geralmente verificada nessa época do ano, em razão da vigência da entressafra na região Centro-Sul do país.

Na **comparação anual**, as vendas de etanol hidratado ficaram substancialmente acima do observado no mesmo período do ano anterior, com alta de 43,20%.

Em nível regional, as vendas de etanol hidratado na comparação mensal apresentaram decréscimo em todas as regiões do País, registrando as seguintes variações: Sul (-14,60%), Norte (-13,32%), Nordeste (-12,57%), Centro-Oeste (-10,92%) e Sudeste (-8,49%). Já na comparação em 12 meses, todas as regiões apresentaram aumento percentual considerável no volume transacionado, com destaque para as regiões Norte (+88,40%) e Nordeste (+77,93%).

No mês de fevereiro, as importações de etanol (anidro e hidratado) apresentaram queda de 0,76%, em relação ao mês anterior. Entretanto, sua participação no total comercializado passou de 7,18%, em janeiro, para 7,82%, em fevereiro. Na comparação com o ano anterior, o volume importado de etanol em fevereiro desse ano ficou 36,53% abaixo do verificado em igual período de 2017. Com esse resultado, o volume importado nos dois primeiros meses de 2018 encontra-se 23,70% inferior ao observado no ano anterior.

A manutenção do diferencial de preços entre os mercados brasileiro e norte-americano (próximo 60% em fevereiro a favor do etanol brasileiro) tem incentivado operações de arbitragem e, por conseguinte, a manutenção das importações em patamares elevados, a despeito da imposição de sobretaxa 20% aplicável sobre o volume de etanol que exceder a quota de 150 mil m³ no trimestre.



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual (mil m ³)	Variação Mensal	Variação em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Variação acumulada no ano
ETANOL HIDRATADO	Centro-Oeste	168,5	↓ 10,92%	↑ 52,05%	230,6	357,7	↑ 55,10%
	Nordeste	102,9	↓ 12,57%	↑ 77,93%	123,7	220,5	↑ 78,20%
	Norte	12,5	↓ 13,32%	↑ 88,40%	14,4	27,0	↑ 86,97%
	Sudeste	853,2	↓ 8,49%	↑ 37,52%	1.239,2	1.785,5	↑ 44,09%
	Sul	105,7	↓ 14,60%	↑ 46,43%	146,7	229,5	↑ 56,47%
	Total Brasil	1.242,8	↓ 9,77%	↑ 43,20%	1.754,6	2.620,2	↑ 49,33%

ÓLEO DIESEL

EM FEVEREIRO, VOLUME COMERCIALIZADO DE DIESEL FICA 2,13% ACIMA DO MESMO PERÍODO EM 2017

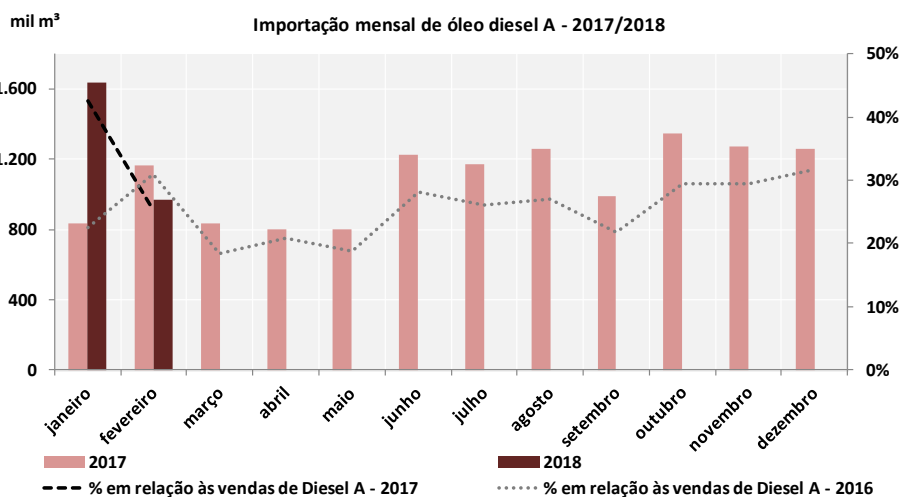
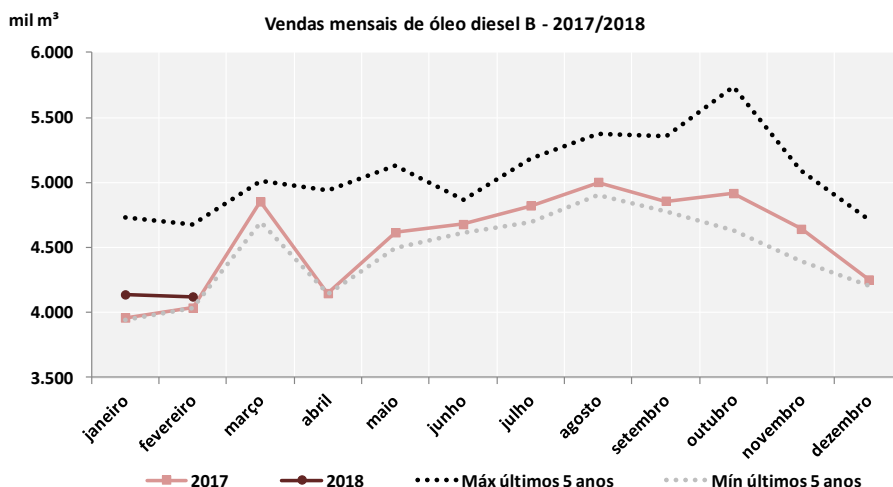
Em âmbito nacional, o volume comercializado de óleo diesel em fevereiro desse ano registrou **variação negativa de 0,39% em relação ao mês de janeiro**. Apesar de apresentar redução pelo quarto mês consecutivo, a diminuição no volume comercializado em fevereiro reflete o menor número de dias no mês em análise e não mais a sazonalidade do mercado.

Por outro lado, apesar da queda na comparação mensal, o volume transacionado ficou **2,13% acima do registrado no mesmo período de 2017**. Na **comparação anual**, a elevação das vendas de diesel está associada à **elevação de 1,8%** no fluxo de veículos pesados nas estradas pedagiadas, movimento condizente com o cenário de recuperação econômica.

O **volume importado** de diesel no mês de fevereiro apresentou queda em ambas as bases de comparação (mensal e anual), com **variações de -40,85% e -16,76%**, respectivamente. Com isso, a **participação do volume importado** no mês em análise caiu de 42,57% das vendas internas, em janeiro, **para 25,28% no mês de fevereiro**.

Em nível regional, os volumes mensais comercializados de óleo diesel apresentaram **queda nas regiões Nordeste (-13,55%), Norte (-4,92%) e Sudeste (-2,75%)**, com **aumentos nas regiões Centro-Oeste (+16,07%) e Sul (+7,75%)** na comparação com o mês imediatamente anterior. Provavelmente a colheita da safra de grãos nas regiões Sul e Centro-Oeste impulsionou o volume comercializado de diesel no mês em análise, em contraste com as demais regiões do país.

Na comparação com o **mesmo mês do ano anterior**, as regiões que apresentaram elevação de vendas foram **Norte (+12,09%), Centro-Oeste (+1,54%) e Sul (+5,09%)**.



Produto	Região	Vendas (mil m³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
DIESEL B	Centro-Oeste	596,8	↑ 16,07%	↑ 1,54%	1.100,1	1.111,0	↑ 0,99%
	Nordeste	628,2	↓ -13,55%	↓ -0,01%	1.322,3	1.354,8	↑ 2,46%
	Norte	404,2	↓ -4,92%	↑ 12,09%	725,8	829,3	↑ 14,26%
	Sudeste	1.581,0	↓ -2,75%	↓ -0,68%	3.153,4	3.206,7	↑ 1,69%
	Sul	910,5	↑ 7,75%	↑ 5,09%	1.692,5	1.755,6	↑ 3,73%
	Total Brasil	4.120,8	↓ -0,39%	↑ 2,13%	7.994,1	8.257,5	↑ 3,29%

GLP (ATÉ P-13)

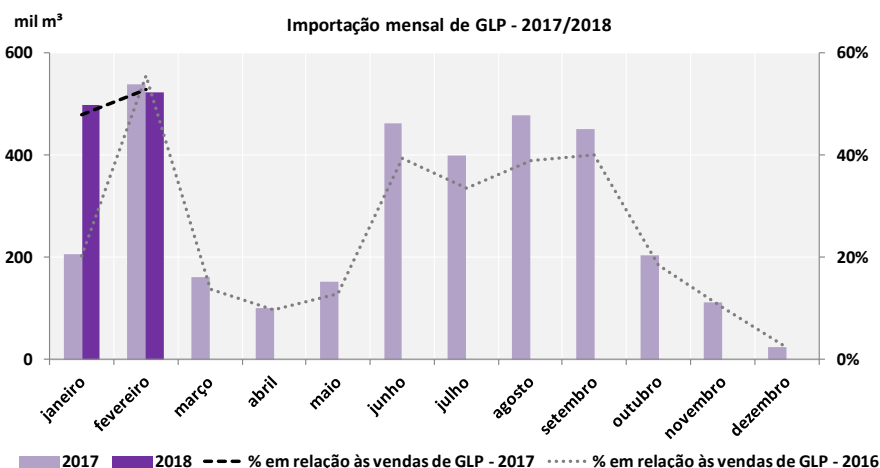
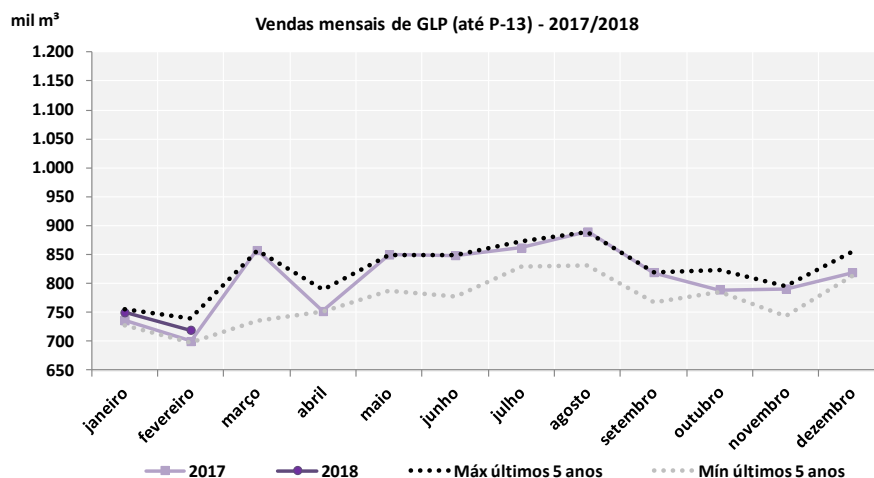
VOLUME IMPORTADO DE GLP VOLTA A SUBIR EM FEVEREIRO E ULTRAPASSA 50% DO TOTAL COMERCIALIZADO EM 2018

No mês de janeiro, o volume comercializado de GLP P-13 foi 4,04% inferior às vendas registradas no mês de janeiro. No entanto, no comparativo com o mesmo período do ano anterior, o resultado foi positivo, com volume de vendas apresentando elevação de 2,79%.

Com relação à importação de GLP (P-13 e P-outros), o volume importado apresentou aumento de 5,2% em relação ao mês anterior, de 498,5 mil m³ para 524,4 mil m³. Com isso, a participação das importações na oferta nacional passou para 52,81% no mês em análise. No acumulado do ano, a participação das importações correspondeu a 50,43% do total comercializado de GLP, contra uma média de 38% no mesmo período de 2017.

A queda verificada na base de comparação mensal decorre do menor número de dias no mês em análise, uma vez que o volume médio diário apresentou aumento de 6,24% em relação ao mês anterior (de uma média diária de 24,2 mil m³ em janeiro para 25,7 mil m³ em fevereiro). Desta forma, o resultado positivo nas vendas reflete possivelmente a recuperação parcial da renda das famílias, mesmo com a expressiva elevação de 20,4% dos preços dos preços do P-13 na revenda ao longo dos últimos doze meses, conforme dados do Levantamento de Preços da ANP.

Em âmbito regional, o volume de GLP P-13 comercializado em todas as regiões do país apresentou queda no mês de fevereiro contra o mês imediatamente anterior. As duas maiores quedas foram observadas nas regiões Norte (-6,72%) e Nordeste (-6,66%). Em relação ao mesmo mês do ano anterior todas as regiões apresentaram variação positiva, com destaque para as regiões Norte e Sudeste, com altas de 2,89% e 3,61%, respectivamente.



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
GLP (até P-13)	Centro-Oeste	61,9	↓ -3,69%	↑ 1,27%	124,3	126,1	↑ 1,50%
	Nordeste	209,4	↓ -6,66%	↑ 2,89%	425,4	433,6	↑ 1,94%
	Norte	56,0	↓ -6,72%	↑ 1,60%	112,8	116,0	↑ 2,86%
	Sudeste	291,8	↓ -1,20%	↑ 3,61%	568,8	587,2	↑ 3,22%
	Sul	100,4	↓ -5,08%	↑ 1,84%	204,4	206,1	↑ 0,80%
	Total Brasil	719,4	↓ -4,04%	↑ 2,79%	1.435,7	1.469,0	↑ 2,32%

GLP (OUTROS)

VOLUME ACUMULADO DE COMERCIALIZAÇÃO DE GLP P-OUTROS AUMENTA 3,22% EM 2018

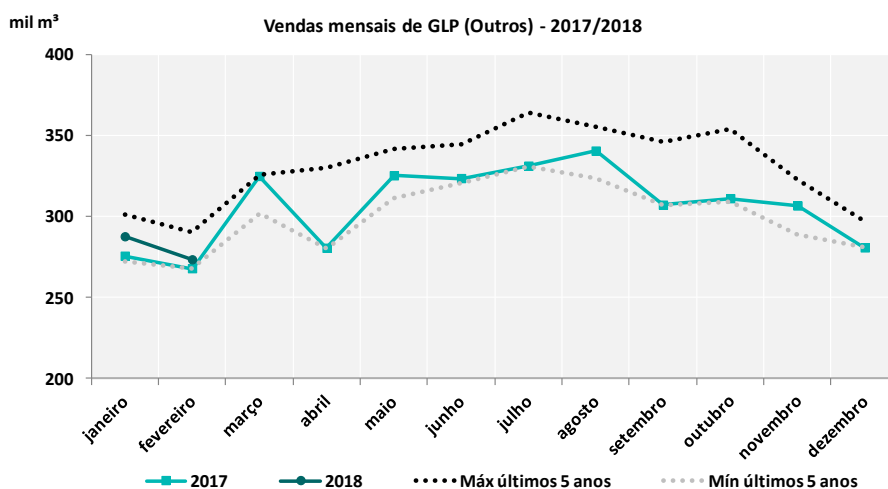
O volume acumulado de comercialização de GLP em vasilhames acima de 13 kg e a granel (denominados P-outros), destinado ao uso comercial e industrial, apresentou aumento de 3,22% nos dois primeiros meses de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na comparação mensal, o volume de venda apresentou queda de 4,95% em fevereiro, face ao mês imediatamente anterior, em razão do mês em análise ser um mês mais curto. Na média diária, a variação mensal foi positiva em 5,21%. Ademais, o volume comercializado ficou acima do registrado no mesmo mês do ano anterior, com variação positiva de 2,05%.

A recuperação da atividade econômica, aliada à redução de 7,88% do preço de faturamento do GLP P-outros pela Petrobras no mês de fevereiro, provavelmente contribuiu para o resultado positivo nas vendas.

Em âmbito regional, todas as regiões apresentaram queda do volume de vendas em relação ao mês de janeiro, com destaque para as regiões Nordeste (-9,60%) e Centro-Oeste (-7,16%), que registraram as maiores variações negativas.

Com relação ao mês de fevereiro do ano anterior, foram registradas quedas no volume comercializado nas regiões Centro-Oeste (-6,25%) e Nordeste (-4,85%) apresentaram, ao passo que nas regiões Norte (+0,47%), Sudeste (+3,45%) e Sul (+5,83%) foram observadas variações positivas nas vendas.



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
GLP (OUTROS)	Centro-Oeste	25,2	↓ -7,16%	↓ -6,25%	52,9	52,3	↓ -1,00%
	Nordeste	28,4	↓ -9,60%	↓ -4,85%	62,2	59,7	↓ -4,02%
	Norte	7,4	↓ -5,36%	↑ 0,47%	15,1	15,3	↑ 1,24%
	Sudeste	143,8	↓ -5,06%	↑ 3,45%	282,4	295,4	↑ 4,59%
	Sul	68,7	↓ -1,72%	↑ 5,83%	131,2	138,6	↑ 5,64%
	Total Brasil	273,5	↓ -4,95%	↑ 2,05%	543,8	561,3	↑ 3,22%

TODOS OS COMBUSTÍVEIS*

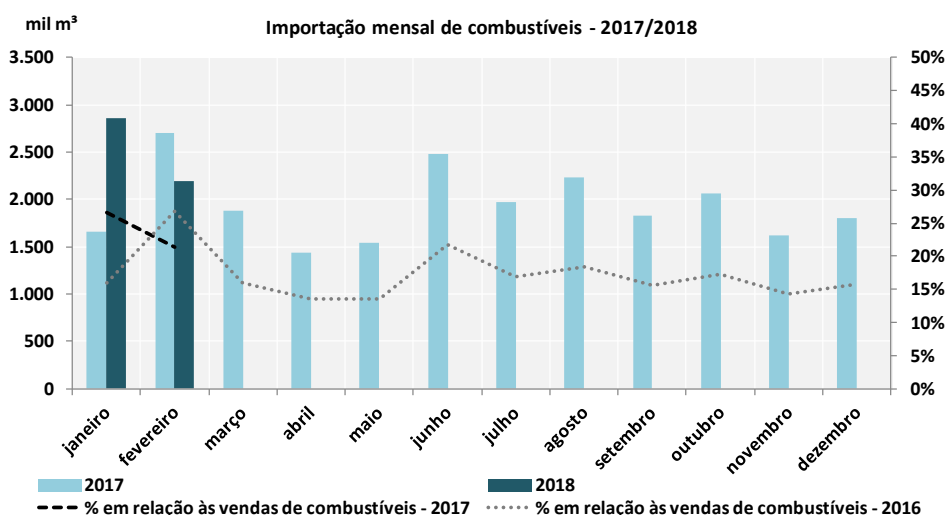
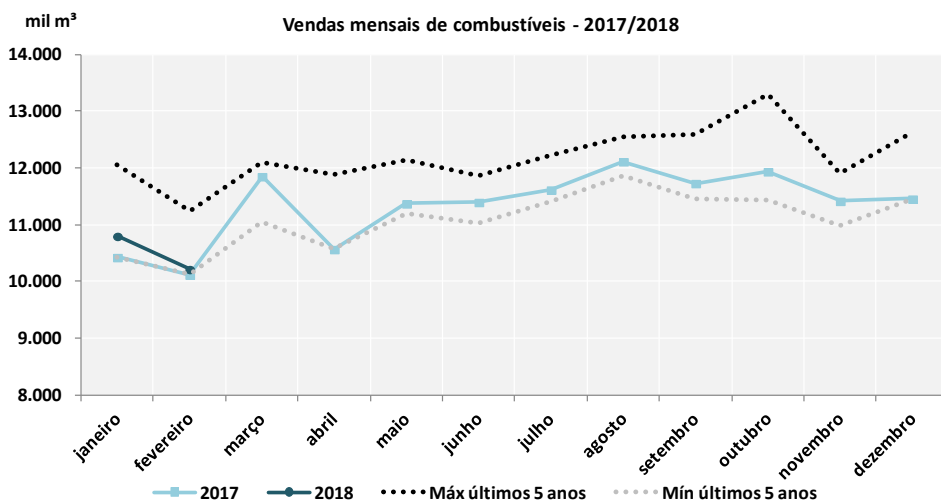
VOLUME ACUMULADO DE VENDAS DE COMBUSTÍVEIS EM 2018 ACOMPANHA RECUPERAÇÃO ECONÔMICA E FICA 2,28% ACIMA DO REGISTRADO EM 2017

O volume acumulado de comercialização de combustíveis nos dois primeiros meses de 2018 superou em 2,28% o volume de venda do mesmo período do ano anterior.

Em razão de fevereiro ser um mês mais curto, o volume transacionado no mês apresentou queda de 5,40% em relação ao mês anterior, com registro de vendas de 10.218 milhões m³. No entanto, comparando as médias diárias, o volume comercializado em fevereiro apresentou aumento de 4,73% em relação a janeiro. Por fim, na comparação anual, as vendas de combustíveis no Brasil apresentaram alta de 0,95% em relação a fevereiro de 2017.

Em fevereiro, o volume total de importação de combustíveis apresentou queda de 23,4%, na comparação com o mês anterior. Tal resultado foi puxado, sobretudo, pela queda das importações do diesel. Com isso, as importações representaram no mês de fevereiro 21,46% do total do volume comercializado, volume 5,05% inferior ao registrado no mês imediatamente anterior.

Na análise regional, a região Nordeste apresentou a maior queda no volume comercializado na comparação com o mês imediatamente anterior (-12,91%). Contudo, na comparação anual, a região Norte foi a que apresentou a maior alta, de +6,75%, seguida pela região Sul, com aumento de 2,45%.



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual	Variação Mensal	Variação em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Variação acumulada no ano
TODOS	Centro-Oeste	1.193,8	↑ 2,45%	↑ 1,63%	2.310,8	2.359,0	↑ 2,09%
	Nordeste	1.753,6	↓ -12,91%	↓ -0,28%	3.730,9	3.767,2	↑ 0,97%
	Norte	791,5	↓ -6,65%	↑ 6,75%	1.520,9	1.639,4	↑ 7,79%
	Sudeste	4.511,8	↓ -6,06%	↓ -0,32%	9.134,3	9.314,4	↑ 1,97%
	Sul	1.967,2	↓ -0,25%	↑ 2,45%	3.853,2	3.939,4	↑ 2,24%
	Total Brasil	10.217,9	↓ -5,40%	↑ 0,95%	20.550,2	21.019,5	↑ 2,28%

* A análise engloba dados de etanol anidro, etanol hidratado, gasolina C, gasolina de aviação, GLP, óleo combustível, óleo diesel, querosene de aviação (QAV) e querosene iluminante.